

## II PEDRO

### Autoria

Identificado textualmente como sendo Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo (1:1). Críticos questionam esta identificação, pelo fato de alguns trechos da carta serem parecidos com Judas. Mas o autor identifica-se como sendo um daqueles que estavam no monte da transfiguração (1:18), o que confirma a autoria petrina.

### Destinatários

Não são especificados, razão pela qual se encaixa na clássica definição de “Epístolas Gerais”. Esta carta funcionaria como uma circular, rodando entre as igrejas que mantinham laços de colaboração.

### Contexto Histórico

Além das pressões externas, das perseguições e sofrimentos, a Igreja começava a lutar contra falsos ensinadores, que precisavam ser denunciados e expulsos.

### Esboço da carta

CAP	ASSUNTO
1	<b>As virtudes da vida plena</b>
2	<b>Os falsos mestres</b>
3	<b>Os últimos dias e a promessa da vinda do Senhor</b>

### Conteúdo

#### 1. As virtudes da vida plena – (capítulo 1)

Um cristão que agrada ao Senhor está sempre em desenvolvimento. As virtudes descritas neste capítulo indicam uma vida frutífera, que não estaciona com o passar do tempo. O apóstolo estava se encaminhando para o fim de sua vida neste mundo, mas queria que mesmo depois de sua partida, seus irmãos pudessem se lembrar dos conselhos e orientações que lhes deixara, pois este era o segredo de uma vida completa.

A base do ensino apostólico genuíno sempre foi a Palavra eterna, falada não a partir de invenções humanas, mas da inspiração do Espírito Santo. Por esse motivo, a palavra profética era tão digna de confiança quanto agora o era a mensagem apostólica. Os apóstolos foram testemunhas oculares do poder e do ensino do

Senhor Jesus. Andaram com ele, estiveram presentes em momentos de confirmação únicos, como no Monte da Transfiguração (1:16-18). Já no fim da vida, aquele episódio ainda estava vivíssimo em sua memória.

## 2. Os falsos mestres – (capítulo 2)

Desde os tempos do Velho Testamento, falsos profetas fizeram parte do cenário. Na igreja não seria diferente. No VT, o falso profeta deveria ser morto, nos termos de Deuteronômio 13. No NT, o ensino é de que eles devem ser denunciados e silenciados. Não há espaço para negociação com a falsa doutrina. Não é para sentar e analisar, uma vez que eles se introduzem dissimuladamente, quer dizer, de maneira disfarçada e sutil.

Esses homens são descritos de forma clara, e podem apresentar algumas ou todas estas características:

- a. Frouxidão moral, com ênfase aos pecados sexuais
- b. Avareza
- c. Rebelião contra autoridade
- d. Ensino errado

Os termos usados para denunciá-los são fortes, proporcionais à ameaça que representam. Fugindo do “politicamente correto” e da “tolerância”, os apóstolos são radicais: “*são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas*” (2:17). São apóstatas, que conheceram o caminho da verdade, mas o recusaram abertamente.

## 3. Os últimos dias e a promessa da vinda do Senhor – (capítulo 3)

Em sua segunda carta, Pedro está próximo de sua morte (“*Estou prestes a deixar este tabernáculo*” – 1:14). Suas últimas palavras são de advertência e esperança. A vinda de Cristo não tarda, como alguns que perderam a fé costumam afirmar. Quem anda com Deus não se limita ao tempo, pois crê no Pai da eternidade, o Senhor da História.

Os falsos mestres, insuflados que são pelo diabo, tem prazer especial em tentar fazer descreer na esperança gloriosa da vinda do Senhor, pois esta é a principal declaração da fé cristã. Ligada à ressurreição (pois Jesus só pode voltar porque está vivo), era a pedra de toque da mensagem apostólica. Cerca de 30 anos haviam se passado depois da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, e os falsos crentes já estavam colocando em dúvida a promessa de sua vinda.

Pedro não apenas a reafirma, como acrescenta os alertas dos terríveis juízos que se derramarão sobre a Terra depois que isso acontecer. Este mundo será destruído pelo poder da ira de Deus; à luz destas verdades, o servo de Deus é exortado a viver “*em santo procedimento e piedade*” (3:11).

O ensino dos apóstolos era unificado. Pedro recomenda, aprova e considera o ensino de seu colega Paulo, colocando suas cartas no mesmo nível das “*demais Escrituras*” (3:16). O Novo Testamento é completamente confiável. Estas cartas são parte da inspiração e da revelação de Deus ao homem, através da pena de homens santos que falaram da parte dEle (1:20-21).

Tanto Pedro quanto Paulo têm a mesma preocupação em suas últimas recomendações à igreja: que eles permanecessem firmes na fé, sem se deixar levar pelas ondas de ensinamentos falsos e incompatíveis com a doutrina dos apóstolos. Não era uma disputa teológica, baseada em opiniões ou interesses pessoais, mas uma defesa da fé genuína, da qual eles foram designados portadores, pela vontade de Deus.